

Desenvolvimento será descentralizado e atingirá Entorno

O incentivo às indústrias tradicionais procurará desenvolver o DF por inteiro, sem privilegiar determinadas áreas, nem inviabilizar a qualidade de vida de algumas cidades. Por isto o GDF vai incentivar a criação de áreas industriais seja em setores já consolidados, ou em áreas com potencial para atividades específicas.

Uma das novidades do novo Plano é a criação do Pólo Náutico do Paranoá, aproveitando o terceiro maior fluxo de embarcações de lazer do país em áreas semelhantes. O Pólo será voltado para a construção e reparação de barcos, devendo ter um aquecimento com a implantação do Projeto Orla.

O Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) tam-

bém começa a sair do papel, depois de intensas negociações envolvendo os invasores estimulados por propostas demagógicas. "Brasília vai oferecer empregos aos que vierem para cá e não propostas inviáveis que se transformam em favelização", definiu o Governador.

Ao todo serão sete áreas industriais: as duas citadas anteriormente, o Distrito Industrial de Taguatinga (atendendo as áreas da cidade de mesmo nome, mais Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas e Riacho Fundo) o Complexo Industrial do Porto Seco (Gama e Santa Maria, além do Entorno), o Distrito Industrial de São Sebastião, Brazlândia (voltada para a agroindústria, vocação da cidade), e o novo Pólo de Confeções do Guará.

